



CONSOLADOR

COMUNIDADE ESPÍRITA CRISTÃ

ANO 16 • Nº 64 • Jul/Ago de 2025

Distribuição gratuita

EDITORIAL

O autoritarismo por parte de muitos que detêm conhecimento e poder está contribuindo para a deterioração das relações sociais, e os desdobramentos poderão trazer consequências graves, como diz a famosa passagem bíblica:

"muito é cobrado de quem muito foi dado"

Essa frase tem sua origem no Evangelho de Lucas (12:48). Na Doutrina Espírita, é interpretada como lei de causa e efeito, na qual responsabilidade e aprendizado aumentam com o progresso espiritual e as oportunidades recebidas ao longo de nossas vidas.

Com o advento do Iluminismo e do Enciclopedismo, o conhecimento passou a ser mais difundido desde o final do séc. XVIII. No final do século XX, entramos na era da globalização e da Informática, com acesso ao conhecimento e às notícias em tempo real. Aos poucos, podemos dissolver atavismos e paradigmas transgeracionais recebidos das gerações anteriores.

Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, nos oferece a seguinte passagem para nossa reflexão:

"Nos últimos tempos, a sede humana de saber o que existe além da Terra tem feito com que o homem engendre as mais fantasiosas teorias concernentes aos mistérios do ser e do des-

tino, sobre o orbe terreno; no afã de estraçalhar os véus espessos que cobrem os enigmas da sua evolução, muitos foram os que descambaram para terrenos perigosos, onde encontram, apenas, os espinhos do ateísmo dissolvente. Esses Espíritos que, torturados com os problemas da vida, aí se entregam à criação de engenhosos sistemas, afiguram-se-nos desesperados à porta da sabedoria, orgulhosos na sua impotência e na sua incapacidade. (1)

O mau uso do livre arbítrio, por parte dos grandes dirigentes do nosso planeta, nos leva a um círculo vicioso que já foi apresentado por Emmanuel na obra *A Caminho da Luz*. Ademais, lembremos que a Terra se encontra em processo de transição planetária para um Mundo de Regeneração, cabendo a todos nós, de modo coletivo, uma mudança no nosso jeito de ser, como indivíduos mais conscientes da nossa responsabilidade espiritual.

O conhecimento que recebemos deve modificar nossa conduta diante da vida e do semelhante, independentemente da cultura e das tradições. No entanto, a evolução moral e intelectual da Humanidade anda em passos lentos e em ritmos diferentes. A moralização da Humanidade é um processo constante que se arrasta a vários séculos; porém, aqueles que desejam se melhorar encontram as orientações espirituais para promo-

LEIA NESTA EDIÇÃO

William Crookes e o Espiritismo	2
O Cristo e a Sua Missão na Terra	3
Palestra de Sergio Thiesen	4
Texto para Reflexão	5
Cafezinho Literário	5
Canto da Poesia	6
Livro do Bimestre	6

verem sua Reforma Íntima em muitas correntes religiosas, filosóficas e holísticas.

Emmanuel, em várias das suas obras, sempre nos ofereceu grande estímulo para perseverar no bem e na prática da caridade quando escreveu:

"Toda vez que o desalento te assome ao caminho, não deixes que ele ultrapasse as linhas da sugestão distante. Ergue-te em espírito, recordando que deténs a mais alta faculdade da vida: a faculdade de auxiliar. Empenha-te ao bem que possas fazer de imediato(...).

Não te permitas conviver com o desalento sob qualquer forma de manifestação. Uma hora de desânimo é capaz de arrojarte a largo tempo de angústia, enquanto a outrem pode ser o ponto fulgurante de partida para mais altos destinos. Milhares de oportunidades para a construção do bem te desafiam a cada passo". (2)

Não basta saber da verdade, precisamos agir de acordo com o que nos foi ofere-

cido pela espiritualidade como esclarecimento de vida e oportunidades de crescimento. Precisamos, dentro das nossas possibilidades, colocar em prática o que aprendemos e pregamos, ajudando aqueles necessitados que passam pelo nosso caminho. Como na passagem de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em que Kardec nos convida a refletir sobre o verdadeiro sentido do Infortúnio Oculto, de modo a ajudar sempre que possível, sem a preocupação de receber nada em troca. *Que a mão esquerda não saiba o que faz a mão direita.*

“Silêncio!”, “Não o digas a ninguém.” *Falava assim Jesus. (3)*

Referências:

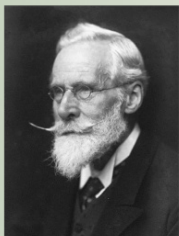
- 1) Xavier, Francisco Cândido; *Emmanuel* (1937); Cap. XXV - Os Mendigos da Sabedoria (Emmanuel); Ed. FEB.
- 2) Xavier, Francisco Cândido; *Encontro Marcado* (1967); Servir Sempre (Emmanuel); Ed. FEB.
- 3) Kardec, Allan; *Evangelho Segundo o Espiritismo*; Cap. XIII: it. 4 - Infortúnio Oculto; Ed. FEB.

ÉDER ANDRADE

William Crookes e o Espiritismo

William Crookes¹ era o primeiro filho de Joseph Crookes, um alfaiate vindo do norte da Inglaterra, de uma família de 17 irmãos, de dois casamentos.

William recebeu alguma educação em uma escola de ensino médio, mas sua carreira científica começou quando, aos quinze anos, ingressou no *Royal College of Chemistry* (Faculdade Real de Química), em Londres.



William Crookes foi um físico e químico britânico na metade do século XIX, muito conceituado em suas pesquisas por ter descoberto o **tálio**, que passou a fazer parte da Tabela Periódica. Também identificou a primeira amostra conhecida de **hélio**, em 1895. Foi o inventor do radiômetro de Crookes, vendido ainda nos dias de hoje como uma novidade, e desenvolveu os tubos de Crookes, investigando os raios catódicos.

Crookes propôs que os raios catódicos eram constituídos por uma nova forma de matéria, que ele chamou de *matéria radiante*, um *quarto estado da matéria*, além do sólido, líquido e gasoso. Crookes tornou-se interessado pelo espiritismo no final dos anos 1860, impactado pela morte prematura de seu irmão mais novo, Philip, de febre amarela, contraída durante uma expedição para implantar uma linha telegráfica de Cuba a Flórida, em 1867, aos 21 anos. Nesse mesmo ano, influenciado pelo clarividente Cromwell F. Varley, participou de uma sessão espírita para tentar entrar em contato com o irmão.

Crookes já havia sido convidado por companheiros da Sociedade Científica de Londres para assistir às apresentações dos médiuns que atraíam multidões às casas de espetáculo, como as Irmãs Fox, os Irmãos Davenport e Daniel Dunglas Home.

Com a morte do seu irmão, ficou mais interessado e foi levado a uma pesquisa minuciosa para entender a existência de espíritos, assim como desvendar o mistério das materializações por intermédio de alguns médiuns. Eram muitas as fraudes promovidas por mágicos, prestigiadores e ilusionistas à época, tanto na América quanto na Europa.

Segundo Crookes, uma força consciente manifestava-se através de fenômenos paranormais. Essa afirmação

suscitou diversos questionamentos públicos quanto à imparcialidade do pesquisador e seus métodos.

Florence E. Cook foi uma médium que materializava o espírito de Katie King. A questão de saber se o espírito era real ou uma fraude foi uma controvérsia pública notável em meados da década de 1870. Suas faculdades foram endossadas por Sir William Crookes, mas muitos observadores se mostraram céticos em relação às investigações de Crookes, tanto na época quanto posteriormente.

William Crookes, como cidadão e membro da Real Academia de Ciências de Londres, utilizou todo seu conhecimento e experiência como pesquisador, assim como os equipamentos científicos disponíveis, para verificar a possível autenticidade dos fenômenos de materialização. Quando faltavam equipamentos de pesquisa e investigação científica, ele inventava os instrumentos no laboratório construído por ele.

Florence Cook, então com 15 anos de idade, sozinha na casa de Crookes, e com a família e amigos dele como testemunhas, materializou o espírito Katie King em 22 de abril de 1872. Katie caminhou pela casa, conversou, permitiu ser pesada e medida, e ainda segurou nos braços o bebê da família. As sessões eram feitas no escuro, pois assim as materializações apresentavam-se melhor, apesar de ter sido usada uma luz fraca para obtenção de diversas fotografias. Entre elas, William Crookes e Katie King².

Como frequentemente constatado em fenômenos dessa natureza, o peso e a altura do espírito materializado variavam. Entretanto, Katie sempre se mostrava mais alta que Florence Co-



ok, com um rosto mais largo e diferentes tipos de cabelo e pele. De acordo com testemunhas, ambas eram visíveis no mesmo momento, assim Florence não poderia ter assumido o papel do espírito.

O relatório de Crookes, publicado em 1874, afirmava que Florence Cook, bem como os médiuns Kate Fox e Daniel Dunglas Home, produziam genuínos fenômenos espírituais.

A publicação desse relatório causou grande alvoroço, e o seu testemunho sobre Katie King foi considerado o ponto mais polêmico do documento. Crookes quase perdeu a sua posição de membro da Royal Society, não mais se envolvendo em investigações espíritas.

“Não digo que isto é possível.

Digo que isso é real”.

(William Crookes)

Ficou evidente para William Crookes na Inglaterra de 1874, assim como para o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, educador, autor e tradutor francês, conhecido como Allan Kardec, que tanto as materializações de Katie King, quanto as mesas girantes, que encantavam os Salões de Paris em 1853, não ocorriam aleatoriamente.

Da mesma forma que Crookes sugere que uma *força consciente* produzia um fenômeno inteligente, que se manifestava através de fenômenos paranormais, Kardec também afirmava que, por trás de um movimento inteligente, deveria ter uma *ação inteligente* produzindo o fenômeno, até porque uma mesa não seria capaz de pensar.

Em ambos os casos, teremos a ação do espírito sobre a matéria, através da manipulação dos fluidos. O mais relevante é a prova da sobrevivência do princípio inteligente à morte do corpo físico. Esse princípio inteligente tentava se comunicar ou dar um testemunho sobre sua nova condição

espiritual: vivo, mas em outro plano vibratório.

William Crookes acreditava no quarto estado da matéria ou, segundo ele, a *matéria radiante*, que refletia a existência de uma força consciente que se manifestava através de fenômenos paranormais pela materialização do espírito com a ajuda de um médium.

Referências de Consulta:

- 1) Crookes, William; *Fatos Espíritas*; AUTCH Editora.
- 2) Doyle, Arthur Conan; *A História do Espiritualismo*; Cap. XI - As pesquisas de Sir William Crookes (de 1870 até o ano de 1874); Ed. Luz Espírita.
- 3) Wikipédia (A Enciclopédia Livre).

ROGÉRIO MIGUEZ

O Cristo e a Sua Missão na Terra

Há bilhões de anos, foi dada a Jesus a missão de organizar uma nova morada do Pai, a Terra. E a tarefa tem sido cumprida à contento, não só considerando o planeta, no que tange ao seu aspecto material, bem como dos seus inúmeros moradores, nos dois planos da vida: o material e o imaterial, ou seja, dos Espíritos encarnados (as almas) e dos Espíritos desencarnados.

Em reunião com seus pares, Espíritos como Ele, responsáveis pelos astros que compõem o nosso sistema planetário, decidiu vir pessoalmente à Terra, conforme mencionado por Emmanuel na obra *A Caminho da Luz*¹. Certamente, houve um conjunto de justificativas, debatidas e selecionadas por todos os envolvidos nesta magna reunião.

Allan Kardec resumiu a motivação sobre a vinda de Jesus desta forma²:

Tendo por missão transmitir aos homens o pensamento de Deus, somente a sua doutrina, em toda a pureza, pode exprimir esse pensamento.

Um dos primeiros objetivos a ser atendido foi a confirmação das profecias registradas no Antigo Testamento sobre a sua vinda³:

Eis que a jovem concebeu e dará à luz um filho e pôr-lhe-á o nome Emanuel.

[...]

Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e recebeu o poder sobre seus ombros, e lhe foi dado este nome: Conselheiro, Maravilhoso, Príncipe da paz.⁴

Além deste, cumpriu-lhe ratificar a transitoriedade da vida na Terra, orientando os homens a voltarem sua atenção em direção à vida futura, um dos princípios basilares de Sua Doutrina. Sem esperança na continuidade da vida, a mensagem do Cristo ficaria sem sentido, pois Ele sempre prometeu benesses e recompensas para o futuro, jamais para o presente. Por isso, o Reino dos Céus foi localizado nos tempos vindouros.

E, para atestar esta imortalidade, oferecendo à Humanidade um testemunho definitivo sobre essa realidade, reaparece após a crucificação àqueles que possuíam olhos de ver, em um atestado inequívoco sobre a existência de vida após a morte, informando ainda sobre a existência de incontáveis moradas na Casa do Pai.

Descortinando, mais uma vez, a realidade futura, ensinou como acessar o Reino Celestial, orientando os homens a se fazerem misericordiosos, humildes, mansos e pacificadores, em resumo, puros de coração. Prometeu ainda (uma mensagem alentadora) àqueles que sofrem perseguição por causa da justiça, que choram, famin-

tos de sede e justiça e, finalmente, a todos os injuriados, perseguidos e sobre quem são ditas mentiras por causa Dele, que todos receberiam no futuro a graça de Deus.

Quando o Celeste Instrutor assegurou não ter vindo para destruir a lei, esta afirmação poderia ser enquadrada como parte de Sua missão, pois os Dez Mandamentos de Moisés permanecem úteis até os dias de hoje, considerando que representam imutáveis leis divinas. Isto é, Jesus também veio relembrar certos ensinamentos já esquecidos, caracterizando outro aspecto de sua missão.

Contudo, conforme asseverou o mestre lionês⁵:

A parte mais importante da revelação do Cristo, no sentido de fonte primária, de pedra angular de toda a sua doutrina é o ponto de vista inteiramente novo sob que considera ele a Divindade. Esta já não é o Deus terrível, ciumento, vingativo, de Moisés; o Deus cruel e implacável, que rega a terra com o sangue humano, que ordena o massacre e o extermínio dos povos, sem excetuar as mulheres, as crianças e os velhos, e que castiga aqueles que poupam as vítimas; já não é o Deus injusto, que pune um povo inteiro pela falta do seu chefe, que se vinga do culpado na pessoa do inocente, que fere os filhos pelas faltas dos pais; [...]

É fato, Jesus foi desconstruindo, aos poucos, a forma como o Magnânimo era visto pelos hebreus e apresentou novíssima visão do Supremo para a posteridade. O Criador passou, desde as Suas palavras, a ser visto como a essência do amor.

Esse até então desconhecido Deus passou a ser visto como elemento, soberanamente justo, bom, manso e misericordioso. O perdão ao pecador

arrepentido passou a ser Lei. Visto agora como Pai comum, passamos a ser considerados irmãos, todos seus filhos, não importando à qual civilização ou cultura pertencíamos.

Embora tenha trazido ensinamentos e princípios tão claros, o Cristo não disse tudo, mantendo o véu, propositalmente, sobre muitos pontos, pois ainda não podiam ser bem compreendidos pela Humanidade. Contudo, prometeu o advento de outro Consolador: a Terceira Revelação.

A propósito, ao afirmar que enviaria outro Consolador, o Governador Terrestre fez uma profecia, podendo ser vista também como parte de sua magna tarefa.

Diante de todas as benesses recebidas, empenhamo-nos ao máximo em viver na plenitude seus incontáveis e dignos exemplos. Esses, de igual modo, podem ser vistos como componentes de Sua missão de amor, ou seja, Ele veio para nos deixar um padrão de condutas de modo que, nelas nos espelhando, buscássemos repeti-las, pela eternidade afora.

Referências:

¹ XAVIER, Francisco Cândido. A caminho da luz. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: FEB. 2002. A Gênese planetária. cap. 1.

² KARDEC, Allan: A Gênese. Os milagres e as predições segundo o Espiritismo. Brasília: FEB, 2013. cap. XIV, item 26.

³ BÍBLIA. A. T. Isaías. O antigo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1966. cap. 7, vers. 14.

⁴ Op. cit. cap. 9, vers. 5.

⁵ KARDEC, Allan. Revista Espírita: Jornal de Estudos Psicológicos. Ano 1867, v. 9. São Paulo: Edicel, 1999. Caracteres da revelação espírita, item 23.

ÉDER ANDRADE

Palestra de Sergio Thiesen

No domingo, 27 de abril passado, às 16 horas, realizamos na sede do Consolador uma Palestra Especial com o tema “O Problema

do Ser, do Destino e da Dor”, apresentada por Sergio Thiesen, médico cardiologista e clínico geral, bacharel em Física e expositor espírita, que concentra seus estudos na fronteira entre Medicina e Espiritualidade. Ele foi membro efetivo do Conselho Superior e Fiscal da FEB por 24 anos. Contamos com grande número de



frequentadores, trabalhadores e visitantes, sendo organizado o evento

em dois momentos. Inicialmente, uma exposição de uma hora de duração para apresentação do tema. Em seguida, após confraternização para um café amigo, tivemos o momento de perguntas do público, dentro do assunto exposto.

Esses eventos gratuitos, em forma de palestras, realizados pela nossa Instituição, visam promover uma aproximação entre trabalhadores e frequentadores da Casa, além de atrair visitantes e estimular o estudo de temas de grande relevância da Doutrina Espírita, com a participação de palestrantes renomados na seara espírita.



TEXTO PARA REFLEXÃO

Renovação Necessária

“Não extingais o Espírito.”

Paulo (I Tessalonicenses, 5:19)

Quando o apóstolo dos gentios escreve esta exortação, não desejava dizer que o Espírito pode ser destruído, mas procurava renovar a atitude mental de quantos vivem sufocando as tendências superiores.

Não raro, observamos criaturas que agem contra a própria consciência, a fim de não se categorizarem entre os espirituais.

Entretanto, as entidades encarnadas permanecem dentro de laborioso aprendizado, para se erguerem do mundo na qualidade de espíritos gloriosos. Esta é a maior finalidade da escola humana.

Os homens, contudo, demoram-se largamente a distância da grande verdade. Habitualmente, preferem o convencionalismo a rigor e, somente a custo, abrem o entendimento às realidades da alma. Os costumes, efetivamente, são elementos poderosos e determinantes na evolução, todavia, apenas quando inspirados por princípios de ordem superior. É necessário, portanto, não asfixiarmos os germens da vida edificante que nascem, todos os dias, no coração, ao influxo do Pai Misericordioso.

Irmãos nossos existem que regressam da Terra pela mesma porta da ignorância e da indiferença pela qual entraram. Eis por que, no balanço das atividades de cada dia, os discípulos deverão interrogar a si mesmos: – “Que fiz hoje? acenuei os traços da criatura inferior que fui até ontem ou desenvolvi as qualidades elevadas do espírito que desejo reter amanhã?”

Xavier, Francisco Cândido; Pão Nosso (1950); Cap.: 135 - Renovação Necessária; (Emmanuel); Ed. FEB.



CAFEZINHO LITERÁRIO

No último domingo de maio, realizamos nosso 2º Cafezinho Literário do Consolador, em que estudamos mais uma obra psicografada por Chico Xavier.

O livro da vez foi *Voltei*, cujo autor espiritual, o empresário Frederico Figner, sob o pseudônimo de Irmão Jacob, conta a própria história de retorno ao mundo espiritual.

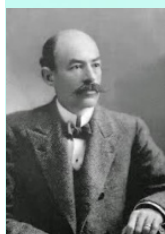
O objetivo desses eventos consiste não apenas em angariar recursos financeiros para o Consolador, mas também em divulgar importantes obras da literatura espírita. No próximo Cafezinho, após cuidadosa curadoria, estudaremos o livro *Amor e Ódio*, de Yvonne Pereira.



A introdução do Estudo coube ao nosso Diretor Doutrinário, Gerson Sestini, que fez uma excelente abordagem resumida da biografia de Frederico Figner.

O Estudo foi conduzido pela trabalhadora Germana Lúcia de Araújo, que, por ter grande afinidade com o personagem, devido à sua história pessoal, apresentou uma interessante análise da obra *Voltei*.

Após intervalo para o cafezinho, abrimos para as perguntas da assistência. Germana contou com a ajuda dos mediadores Roberto Hoffman e Valéria Camargo, trabalhadores do Consolador.



Fred Figner, nascido na Boêmia, atual República Tcheca, foi empresário e jornalista. Atuou como pioneiro da indústria fonográfica no Brasil, tendo sido também importante membro do movimento espírita brasileiro, com apoio material e ativo trabalho assistencial. Foi autor de diversos textos em defesa do Espiritismo durante mais de 30 anos.

O jornal carioca *A Noite Ilustrada* publicou um editorial em que o judeu Frederico Figner foi honrado, *post-mortem*, com o merecido título de “o mais brasileiro de todos os estrangeiros”.

Fonte de Pesquisa:

1) Wikipédia (A Enciclopédia Livre).





CANTO DA POESIA

SUPREMACIA DA CARIDADE

A fé é a força potente
Que desponta na alma crente,
Elevando-a aos altos Céus:
Ela é chama abrasadora,
Reluzente, redentora,
Que nos eleva até Deus.

*

A esperança é flor virente,
Alva estrela resplendente,
Que ilumina os corações,
Que conduz as criaturas
As almejadas venturas
Entre célicos clarões.

*

A caridade é o amor,
É o sol que Nosso Senhor
Fez raiar claro e fecundo;
Alegrando nesta vida
A existência dolorida
Dos que sofrem neste mundo!

*

A fé é um clarão divino,
Refulgente, peregrino,
Que irrompe, trazendo a luz;
A caridade é a expressão
Da personificação
Do Mestre Amado — Jesus!

*

A esperança é qual lume,
Ou capitoso perfume
Que nos alenta na dor;
A caridade é uma aurora
Que resplende a toda hora,
Nada empana o seu fulgor.

*

Seja, pois, abençoada
Essa fúlgida alvorada
A raiar eternamente!
Caridade salvadora,
Pura bênção redentora
Do Senhor Onipotente.

Casimiro Cunha



Poeta vassourense, nasceu aos 14 de abril de 1880 e desencarnou em 1914. Pobre, ao demais espírita confesso, não teve maior projeção no cenáculo literário do seu tempo, mau grado à suavidade da sua musa e inatos talentos literários. Há, na sua existência terrena, uma triste particularidade a assinalar, qual a de haver perdido uma vista aos 14 anos, por acidente, para de todo cegar da outra aos 16. Órfão de pai aos 7 anos, apenas frequentou escolas primárias. Era um espírito jovial e forte no infortúnio, que ele sabia aproveitar no enobrecimento da sua fé. Se tivesse tido maior cultura, atingiria as maiores culminâncias do firmamento literário.

Xavier, Francisco Cândido; Parnaso de Além-Túmulo (1932); Supremacia da Caridade - (Casimiro Cunha); Ditado por Espíritos Diversos; Ed. FEB.

LIVRO DO BIMESTRE



Para abrir os caminhos daqueles que desejam atingir a verdadeira felicidade, o Espírito André Luiz escreveu um dos maiores sucessos da literatura espírita dos últimos anos: Sinal Verde.

Neste manual de trânsito moral, você aprenderá a frear com segurança para avançar com acerto, superando os obstáculos da estrada e evitando os acidentes complexos que surgem no destino das consciências sem freios. Psicografadas por Francisco Cândido Xavier, páginas de sabedoria e elevação se abrem no cotidiano, focalizando nosso comportamento frente às solicitações da vida.

Atento às dificuldades com as quais nos defrontamos, André Luiz (que é um médico de almas) não hesita em apontar as causas das nossas aflições, indicando, ao mesmo tempo, o receituário oportuno para a saúde do corpo e do espírito.

Xavier, Francisco Cândido; Sinal Verde (1971); Ed. CEC/FEB.



EXPEDIENTE
CONSOLADOR
Comunidade Espírita Cristã
Rua Cinco de Julho, 276 - Copacabana
www.consolador-cec.com.br
Presidente: Anuska de Carvalho L. Moreira
Vice-Presidente: José Corni, Éder Andrade
Diretor Doutrinário: Gerson Sestini
Jornalista Responsável: Vivian Rodrigues
Designer Gráfico: Jorge Roberto Nogueira
Carta para o Jornal: Aos cuidados do Consolador
Rua Cinco de Julho, 276
Copacabana - CEP: 22051-030
e-mail: jornal@consolador-cec.com.br